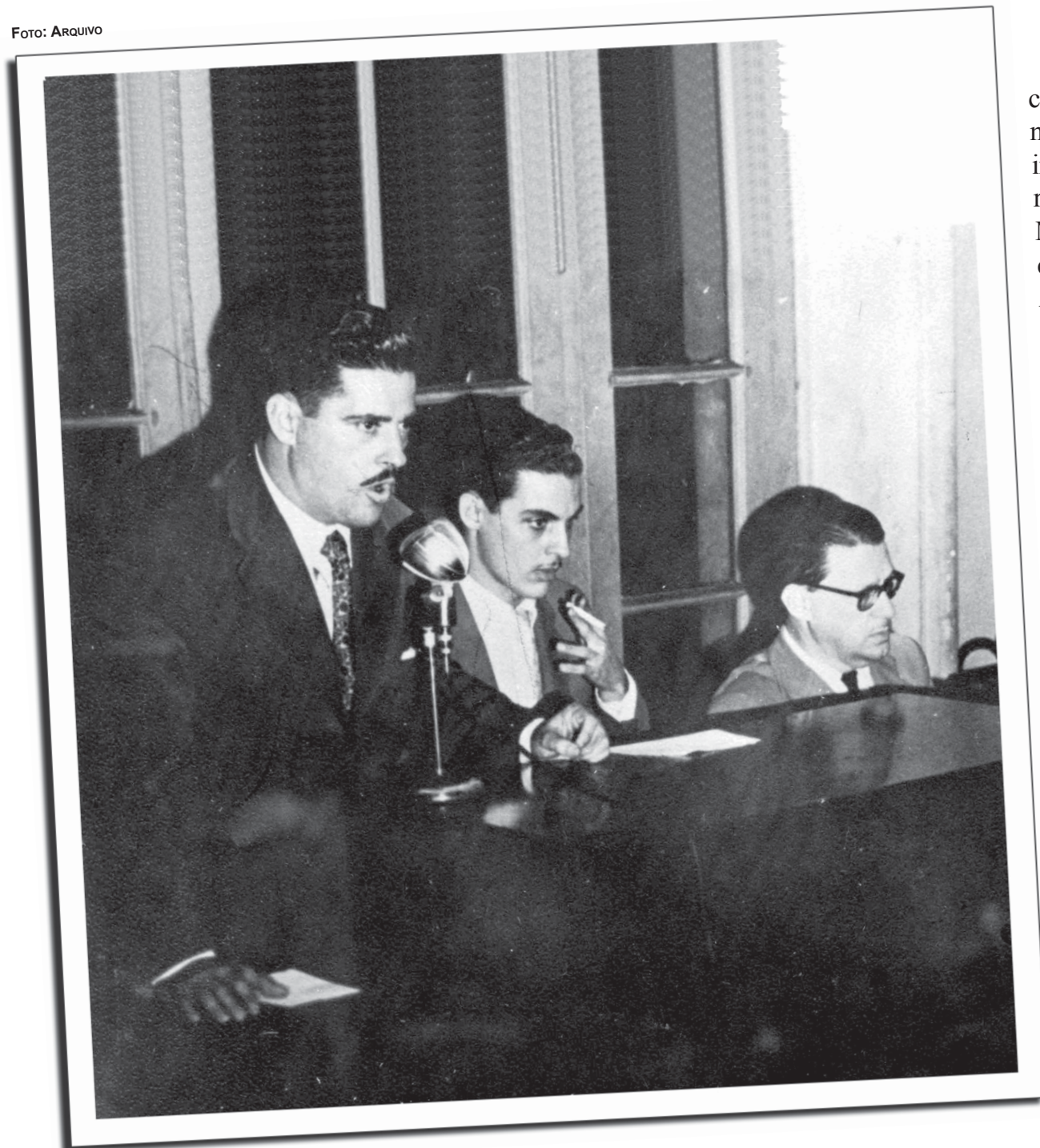


COMISSÃO DA VERDADE

Quem matou Aluízio Palhano?

Foto: ARQUIVO



No próximo dia 17, o Sindicato comemora seus 83 anos. Neste aniversário, nossa festa dá lugar à indignação contra a impunidade dos torturadores e assassinos do regime militar. Em abril do ano passado, o Ministério Público Federal denunciou o coronel do Exército reformado Carlos Alberto Brilhante Ustra e o delegado Dirceu Gravina, da Polícia Civil, pelo sequestro, em 1971, do bancário, sindicalista e ex-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Aluízio Palhano Pedreira Ferreira, em plena ditadura. Depois deste episódio, há relatos de que ele foi torturado e, em seguida, foi dado como “desaparecido” e seu corpo nunca foi encontrado.

O silêncio da Justiça e a impunidade são uma tortura para toda a sociedade e um atentado à democracia. É hora da verdade, ainda que tardia. Países como Argentina e Chile já avançaram no esclarecimento de mortes e torturas impostas pelas ditaduras. Falta o Brasil. Não há anistia para crimes tão hediondos. Que venha a Comissão da Verdade e a punição dos criminosos. O Sindicato e os bancários querem saber quem matou Aluizio Palhano e todas as vítimas do autoritarismo.

Sindicato comemora seus 83 anos lutando em defesa dos bancários

Entidade repudia redução de salários na Caixa Econômica Federal, demissões no Bradesco e Santander e anúncio da direção do Itaú de que o banco demitirá mais em 2013. Páginas 2 e 3.

BNDES/CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL

Novas datas para entrega das cartas de oposição

O Sindicato definiu novas datas para os funcionários do BNDES que desejarem entregar a carta em oposição à contribuição assistencial: dias 23, 24 e 25 de janeiro, de 9 às 17 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). A alteração do prazo atende a um pedido da Associação dos Funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (AFBNDES). A contribuição é sempre aprovada em assembleia pela categoria bancária e o valor é R\$ 45, pago de uma única vez. O desconto aprovado no Rio é o menor do país e serve para cobrir os gastos excessivos da entidade durante a campanha salarial.

Paralisação contra condições precárias

As agências Rio Cinelândia e Nova Rio Branco do Itaú pararam, respectivamente nos dias 27 de dezembro e 7 de janeiro, em protesto contra a precariedade nas condições de trabalho. Em ambas, faltava água e o ar-condicionado estava quebrado há cerca de 10 dias. Com as paralisações, o banco foi obrigado providenciar soluções para resolver os problemas. O diretor da Federação dos Bancários do RJ e ES, Bellmar Marchetti, criticou o descaso do banco dos Setúbal e Sales para com clientes e bancários. “Apesar dos lucros recordes sistemáticos, os problemas de precariedade nas condições de trabalho são frequentes em várias outras agências. O Sindicato e a Federação continuarão convocando os bancários a dar uma resposta à altura”, afirmou o sindicalista. Disse que denúncias sobre problemas de condições de trabalho devem ser feitas à Secretaria de Bancos Privados do Sindicato (2103-4121/4124) para que sejam tomadas as medidas necessárias.

ANO NOVO, VELHAS PRÁTICAS

Demissões de gerentes pelo Bradesco já chegam a 28, no Rio

Sindicato repudia alta rotatividade e critica política discriminatória contra funcionários mais antigos



O diretor do Sindicato Geraldo Ferraz disse que o Sindicato vai intensificar a mobilização contra as demissões no Bradesco

O ano novo é sempre um período de renovação das expectativas e esperanças. Não no Bradesco. O banco, a segunda maior instituição financeira privada do Brasil, mantém velhas práticas em relação a seus funcionários, como demitir e explorar trabalhadores para lucrar ainda mais. Na véspera de 2013, a direção da empresa demitiu gerentes, no Rio. O número já chega a 28 bancários dispensados, até o fechamento desta edição.

“O perfil dos trabalhadores demitidos é sempre o mesmo: bancários com muito tempo de casa. A empresa insiste na alta rotatividade, contratando novos empregados com salários bem inferiores aos que recebiam os mais antigos”, explica o diretor Geraldo Ferraz.

O presidente Almir Aguiar disse que o Sindicato não vai aceitar a covardia do banco calado. “Depois os banqueiros reclamam quando o Sindicato paralisa agências e denuncia à opinião pública, a perversidade da empresa com seus funcionários e a população. Nada justifica os níveis de rotatividade do setor financeiro, o mais lucrativo do país”, disse.

Em 2012, o Bradesco lucrou R\$ 8,48 bilhões, o 4º melhor resultado da história do sistema financeiro nacional. Almir anunciou que, este ano, os bancários vão intensificar a mobilização na campanha pela valorização dos funcionários do Bradesco, que priorizará o emprego, o plano de saúde para os pais e o auxílio-educação.

VELHA MANOBRA

Sindicato não admitirá redução de remuneração na Caixa

A diretoria da Caixa Econômica Federal ressuscitou, no dia 2 de janeiro último, a Circular Interna 239 de 2006. Naquele ano, a CI reduziu para seis horas a jornada dos ocupantes de cargos técnicos e de assessoramento, porém, contrariando a ação coletiva declaratória movida pelo Sindicato, diminuiu também a remuneração. Para barrar esta arbitrariedade, o Sindicato moveu uma ação cautelar, com pedido de liminar acatado pela Justiça, suspendendo os efeitos da CI.

Em dezembro último, no entanto, a empresa conseguiu derrubar a liminar. E reeditou a circular 239/2006 para novamente prejudicar os empregados. O diretor do Sindicato, Enilson Nascimento enfatiza que, na verdade, a Caixa tenta burlar o correto cumprimento da decisão da Justiça do Trabalho que, atendendo à ação declaratória movida pelo Sindicato, determinou que a empresa respeite a jornada de seis

horas sem prejuízo da remuneração. “A Caixa finge desconhecer esta decisão”, afirma Enilson. Acrescenta que o Sindicato não vai admitir tentativas da CEF de reduzir a remuneração.

MOBILIZAÇÃO

O sindicalista acusou a empresa de ressuscitar a CI também para jogar a categoria contra o Sindicato. No texto da circular a empresa deixa claro esta intenção ao se referir apenas à liminar da ação cautelar movida pelo Sindicato, mas omitir propositalmente a informação sobre a ação principal da entidade sindical já julgada favoravelmente aos empregados pela Justiça do Trabalho. “O Sindicato não medirá esforços para garantir os direitos do funcionalismo, seja no âmbito político, sindical e judicial”, disse. Classificou como fundamental a mobilização dos empregados, para juntos derrotar mais esta manobra da Caixa.



Enilson Nascimento criticou a direção da Caixa e reafirmou que os empregados não devem assinar a circular interna que reduz a remuneração

MAIS LUCRO, MENOS EMPREGO

Sindicato condena Itaú por prever mais demissões em 2013

Mesmo tendo alcançado um lucro recorde de R\$ 10,102 bilhões, de janeiro a setembro do ano passado, o Itaú pretende demitir ainda mais em 2013. A decisão foi anunciada pelo diretor corporativo de Controladoria e de Relações com Investidores, Rogério Calderón, segundo o qual a política do banco é a de “ganhar eficiência em 2013, estratégia que pode incluir a redução de pessoal, embora em velocidade menor do que no ano passado”. A declaração foi feita no dia 8 último à Agência Reuters.

Em 2012, o banco demitiu mais de 8 mil trabalhadores. O diretor do Sindicato Carlos Antonio Vovô criticou a direção da empresa. “Visitei algumas agências e em todas



verifiquei os mesmos problemas: falta de caixa para ao atendimento, funcionários superexplorados e clientes revoltados há mais de uma hora na fila. Até nas gerências falta mão-de-obra para atender a demanda. O que o Itaú pretende

demitindo mais bancários?”, questionou. O sindicalista lembra que o banco gasta uma fortuna com publicidade, patrocinando a seleção

brasileira de futebol e de vôlei e programas de televisão, mas não valoriza os funcionários e nem respeita os clientes.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, condenou a política do banco. “Não vamos admitir a continuidade do processo de demissões. Empresa eficiente não pode ser a que demite, mas a que emprega, valoriza os trabalhadores e presta bons serviços aos clientes e à sociedade”, argumentou. Almir disse ainda que o movimento sindical bancário vai responder com mobilizações, medidas judiciais e articulações com o governo federal.

BLOCO DOS BANCÁRIOS

Autor do samba do Itaú é tricampeão

O vencedor da disputa para a escolha do samba do *Bloco dos Bancários Vestiu uma Camisinha Lustrada e Saiu Por Ai* no carnaval 2013 é o tricampeão Edson Silva, do Itaú. Ele compôs o samba em parceria com Luca, Claudinho do Pagode, Lindauro e Reco. O segundo lugar ficou com o samba de autoria do Vavá, do Banco do Brasil. O tema do enredo deste ano foi “Vampiros, vírus, violência! Fantasmas, pobreza, impotência! Éta lê lê! E você? Você tem medo de quê?”.

A Crédito e Mercado, parceira do Sindicato em cursos de CPA 10 e CPA 20, premiou o samba vencedor com um cheque de R\$ 1.000 e o segundo lugar com R\$ 500, que foram entregues pelo presidente do Sindicato, Almir Aguiar, e pelas representantes da Crédito e Mercado, Camila Delfino e Sandra Marina.

As camisas do bloco já estão à venda: R\$ 20, sendo que bancário sindicalizado paga R\$ 15. Ligue para 2103-4150/4152 e garanta a sua.

ENSAIOS

O Bloco dos Bancários já tem data



O VENCEDOR - Edson Silva recebe das mãos de Almir Aguiar e de Sandra Marina (Crédito & Mercado) o cheque no valor de R\$ 1 mil pelo samba vencedor do Bloco dos Bancários

para seus ensaios antes do desfile oficial, que acontece no dia 8 de fevereiro. O primeiro ensaio é nesta sexta-feira, dia 18. O segundo acontece na sexta seguinte, dia 25, sempre a partir das 18h30, na esquina da Miguel Couto com a Presidente Vargas. Confira mais imagens da festa em nosso facebook (<https://www.facebook.com/bancariosrio>) e ouça o samba no site do Sindicato: www.bancariosrio.org.br.

Audiência no MT vai discutir demissões no Itaú e no Santander

O ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Brizola Neto, promove nesta quarta-feira, dia 16, às 14h30, uma audiência de mediação entre a Contraf-CUT e o os bancos Itaú e Santander, em Brasília, para discutir a redução de empregos e a política de rotatividade dos dois bancos privados. O Itaú demitiu 7.831 trabalhadores entre janeiro e setembro do ano passado. Somente no terceiro trimestre de 2012, o número de trabalhadores recuou de 92.517 para 90.427, uma redução de 2.090 vagas em apenas três meses. Desde abril de 2011, já são 13.595 postos de trabalho fechados pelo banco. Os números foram apresentados pelo presidente da Contraf-CUT ao ministro do Trabalho Brizola Neto, em reunião na última sexta-feira (11), em Brasília.

Os bancários denunciaram ao ministro que a situação pode piorar ainda mais este ano, com a declaração do diretor corporativo de Controladoria e de Relações com Investidores do Itaú, Rogério Calderón, de que a estratégia para garantir “mais eficiência em 2013, pode incluir a redução de pessoal”.

O Santander contratou 14.692 empregados em 2012 e desligou

14.980, um corte de 288 postos de trabalho. O banco fechou o ano com quadro de 51.237 funcionários. Enquanto a taxa de rotatividade no setor bancário foi de 7,6%, o índice no banco espanhol atingiu 28,8% no ano passado. Em dezembro, a empresa promoveu demissões em massa. Após determinação do MPT, o Santander enviou para a Contraf-CUT uma lista de 1.280 desligamentos às vésperas do Natal e apenas 325 novas contratações.

SANTANDER: AUDIÊNCIA NO MPT

Também na capital federal, o Ministério Público do Trabalho (MPT) realizará nova audiência de mediação entre a Contraf-CUT e o Santander, na próxima quinta-feira (17), às 14h, com o objetivo de garantir a adesão de sindicatos e federações de todo país ao acordo firmado entre o Sindicato dos Bancários de São Paulo, ABC e Santos no TRT de São Paulo no Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP). Cleyde Magno, a diretora da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, representará a entidade no encontro.

Sindicato: 83 anos fazendo história

Bancários estiverem presentes nos principais episódios em defesa da democracia, da classe trabalhadora, da categoria e por uma sociedade mais justa e igualitária

FALA PRESIDENTE

O passado nos inspira para os desafios do futuro



Nesta quinta-feira, dia 17 de janeiro, nosso Sindicato comemora seus 83 anos. Fundado em 1930, ano da Revolução que levou Getúlio Vargas ao poder e que inaugurou um período de grandes conquistas sociais da classe trabalhadora, a entidade esteve presente nas principais lutas do

povo brasileiro ao longo da história. Os bancários enfrentaram oito anos de regime discricionário no Estado Novo e vinte anos de ditadura militar, sempre em defesa da democracia. Nossa categoria esteve presente nos principais episódios da história do Brasil. Da luta contra o golpe de 1964 à Campanha das Diretas, em 1984, o Sindicato esteve a frente dos movimentos em defesa da democracia e por um país livre, melhor e mais justo para todos, com a emancipação de seu povo. Neste percurso, perdemos companheiros valiosos, como Aluízio Palhano, assassinado pelo regime militar. Participamos do impeachment de Collor, lutamos contra o neoliberalismo e as privatizações de FHC e do PSDB e elegemos o primeiro operário e a primeira mulher para a Presidência da República. Com Lula e Dilma começamos a construir um novo Brasil, internamente mais justo e externamente mais respeitado.

NOSSAS CONQUISTAS

Em mais de oito décadas, greves históricas nos garantiram direitos e conquistas fundamentais, como a única Convenção Coletiva de Trabalho em nível nacional, a data-base, o salário mínimo profissional, a jornada de seis horas, o fim do trabalho aos finais de semana, o fim do reajuste zero nos bancos públicos e, mais recentemente, o adicional da PLR, a 13ª cesta-alimentação e o mecanismo de combate ao assédio moral, entre outras.

Enfrentamos agora grandes desafios: o combate à alta rotatividade, às demissões em massa, à pressão sobre metas, ao assédio moral e à exploração dos bancos sobre seus funcionários. Oferecemos à categoria uma sede mais bonita e funcional e realizamos intervenções que melhoram, a cada ano, nossa sede campestre, para o lazer de nossos associados e suas famílias.

Entramos no século XXI inspirados por um passado pujante e de cabeça erguida e mais fortes para enfrentar os desafios do futuro. Estamos escrevendo a história dos próximos 80 anos do Sindicato. E você, bancária e bancário, é parte fundamental desta história. Parabéns!

Almir Aguiar

Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

ROBSON MONTE



Bancários com ambientalistas na Rio + 20, em manifestação em defesa de uma economia sustentável, em 2012

Anos 80 e 90, na luta em defesa do Banerj e contra o neoliberalismo e as privatizações



FOTOS: ARQUIVO

O Sindicato na vanguarda pelo impeachment de Collor, nos anos 90



Mais de um milhão de pessoas estiveram no comício das Diretas Já, na Candelária, em 1984. Os bancários estavam lá



Bancários com Lula, nos anos 70, em defesa da democracia e pela reconstrução do movimento sindical autônomo



Aluízio Palhano (E) com Leonel Brizola (quarto da esquerda para a direita) pela legalidade e contra a ditadura militar

